OS IMPACTOS DAS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GISELE OLIVEIRA DE BRITO

Resumo

A relação afetiva entre alunos e professores desempenha papel importantíssimo no desenvolvimento acadêmico e emocional das crianças nos primeiros anos da escola, tendo um papel de grande relevância no processo ensino - aprendizagem.

É importante que os estudantes dentro do espaço escolar se sintam seguros, acolhidos e respeitados por seus docentes. A escola deve ser espaço de fala e escuta, oportunizando aos estudantes momentos em que possam ter voz quando algo incomodar e/ou quando surgirem dificuldades em seu processo de escolarização.

Há grande relevância no aprofundamento nas pesquisas relacionadas aos impactos das relações afetivas no processo ensino – aprendizagem, pois são questões que surgem diariamente no contexto escolar.

Wallon (2007), psicólogo e pedagogo francês enfatiza a importância das dimensões afetivas e emocionais no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ele acredita que o desenvolvimento infantil é um processo integral que envolve aspectos cognitivos, afetivos e motores. Portanto, as relações afetivas desempenham um papel essencial na promoção desse desenvolvimento completo.

Vygotsky (1991) fala da importância das interações sociais e das relações afetivas no desenvolvimento cognitivo das crianças. As relações afetivas entre alunos e professores, segundo Vygotsky, podem facilitar o reconhecimento da ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal de cada criança, permitindo que os educadores forneçam apoio e desafios adequados ao nível de desenvolvimento de cada aluno.

A partir disso, o aprofundamento dos estudos nesta área irá contribuir com conhecimentos significativos para a Educação e os desafios das relações afetivas dentro do espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Afetivas; Aprendizagem; Desenvolvimento.

Introdução

As relações afetivas entre alunos e professores desempenham um papel crucial no processo de escolarização. Quando os estudantes se sentem seguros, acolhidos e respeitados por seus educadores, eles estão mais propensos a se engajar ativamente no processo de aprendizagem. Isso ocorre porque um ambiente escolar positivo, onde as relações afetivas são valorizadas, cria as condições ideais para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

A qualidade dessas relações afetivas pode influenciar não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento social e emocional dos alunos. Quando os alunos se sentem conectados emocionalmente com seus professores, eles tendem a estar mais dispostos a participar das atividades escolares, a se comunicar abertamente sobre suas preocupações e dificuldades, e a desenvolver uma autoestima positiva.

Para Wallon (2007), a aprendizagem é mais eficaz quando está relacionada às experiências emocionais da criança. Um professor que estabelece uma conexão afetiva pode tornar o processo de aprendizagem mais significativo, relacionando-o à vida da criança.

As relações afetivas também desempenham um papel na resolução de conflitos. Um professor que mantém uma relação de confiança com os alunos pode ajudá-los a lidar com desafios emocionais e sociais, promovendo a resolução pacífica de conflitos.

Crianças que se sentem valorizadas e apoiadas por seus professores tendem a ser mais motivadas e engajadas na sala de aula. Isso pode resultar em um melhor desempenho acadêmico e um maior interesse pelo aprendizado.

Vygotsky (1998) enfatizou a importância da mediação social no aprendizado. Professores que estabelecem relações afetivas positivas podem desempenhar o papel de mediadores, ajudando os alunos a compreenderem conceitos complexos e a adquirir habilidades por meio de interações sociais e instrução direta.

Tanto para Wallon quanto para Vigotsky é fundamental que os educadores cultivem relações afetivas positivas com seus alunos, criando um ambiente escolar acolhedor, colaborativo e emocionalmente seguro.

Além disso, educadores devem-se atentar ao que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal. Ele define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado.

Como consequência da doutrina de proteção integral à criança e ao adolescente, o ECA prevê a integração operacional dos órgãos e instituições públicas e entidades da

sociedade civil, visando à proteção, à responsabilização por ação ou omissão de violação dos direitos, à aplicação dos instrumentos postulados pelo sistema e à interação entre os atores desse sistema.

Desenvolvimento

O Desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental

O desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental é uma fase crucial em sua jornada educacional e pessoal. Essa etapa abrange crianças dos 6 aos 10 anos de idade, aproximadamente, e é caracterizada por um rápido crescimento e desenvolvimento em várias áreas. Aqui estão alguns aspectos importantes do desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais:

Desenvolvimento Cognitivo:

Habilidades de leitura: Os alunos começam a adquirir habilidades de leitura, passando do reconhecimento de letras para a compreensão de palavras e frases.

Raciocínio matemático: Eles desenvolvem habilidades matemáticas básicas, como contar, somar e subtrair, e começam a compreender conceitos matemáticos mais avançados.

Pensamento crítico: O desenvolvimento do pensamento crítico está em andamento, permitindo que os alunos façam perguntas, resolvam problemas e tomem decisões com mais independência.

Desenvolvimento Social e Emocional:

Relações interpessoais: Os alunos aprendem a interagir com seus colegas de classe, desenvolvendo habilidades sociais, como compartilhar, cooperar e resolver conflitos.

Autoconhecimento: Eles estão começando a entender suas próprias emoções e a desenvolver a capacidade de autorregulação emocional.

Empatia: A empatia é incentivada à medida que os alunos aprendem a considerar os sentimentos e perspectivas dos outros.

Desenvolvimento Físico:

Crescimento físico: Nessa fase, as crianças continuam a crescer e a desenvolver suas habilidades motoras, como correr, pular e escrever.

Saúde e bem-estar: A importância de uma alimentação saudável, exercícios e higiene é enfatizada.

Desenvolvimento Linguístico:

Vocabulário e linguagem: Os alunos estão expandindo seu vocabulário e aprimorando suas habilidades de comunicação verbal e escrita.

Leitura e escrita: Eles estão adquirindo habilidades de leitura e escrita mais avançadas, que são essenciais para o sucesso acadêmico.

Desenvolvimento Moral:

Construção de valores: Os alunos começam a internalizar valores morais, como honestidade, respeito e responsabilidade.

Compreensão da ética: Eles estão desenvolvendo uma compreensão mais profunda das questões éticas e morais em suas ações e decisões.

Desenvolvimento Cultural:

Consciência cultural: Os alunos estão aprendendo sobre diferentes culturas e tradições, promovendo a diversidade e a tolerância.

Identidade cultural: Eles estão desenvolvendo uma compreensão mais clara de sua própria identidade cultural.

É importante que os educadores e escolas estejam atentos ao desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais e forneçam um ambiente de aprendizado que estimule o crescimento em todas essas áreas. Isso envolve a implementação de currículos adequados à idade, estratégias de ensino diferenciadas e apoio emocional e social para lidar com os desafios que surgem durante essa fase crucial do desenvolvimento infantil.

O desenvolvimento dos alunos nos anos iniciais do ensino, segundo a teoria de Jean Piaget, é influenciado pelo seu estágio de desenvolvimento cognitivo. Piaget (1976) propôs que o desenvolvimento cognitivo das crianças passa por estágios distintos e que cada estágio é caracterizado por formas específicas de pensar, aprender e interagir com o mundo.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, as crianças geralmente estão no estágio operatório concreto, embora a transição para o estágio operatório formal possa começar a ocorrer durante esse período. Isso tem implicações importantes para o ensino e a aprendizagem, pois os alunos estão se tornando mais capazes de pensar logicamente e compreender conceitos matemáticos e científicos de maneira mais profunda. No entanto, ainda podem enfrentar desafios com abstração e pensamento hipotético.

Portanto, os educadores nos anos iniciais devem adaptar suas práticas de ensino

para atender às necessidades cognitivas dos alunos, fornecendo experiências concretas e contextuais que os ajudem a desenvolver habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. Além disso, é importante reconhecer que o desenvolvimento cognitivo das crianças é um processo gradual e individual, e os alunos podem estar em estágios ligeiramente diferentes de desenvolvimento em diferentes áreas.

Desafios nas Relações Aluno-Professor

É importante reconhecer que as relações afetivas nem sempre são harmoniosas. Às vezes, surgem desafios que podem afetar negativamente o processo de escolarização. Alunos que experimentam relações tensas ou conflituosas com seus professores podem enfrentar dificuldades em se concentrar nas aulas, expressar suas necessidades ou se envolver em comportamentos disruptivos. Da mesma forma, professores que têm dificuldades em estabelecer conexões afetivas com seus alunos podem encontrar desafios ao tentar atender às necessidades individuais de cada aluno.

Essa dinâmica adversa nas relações interpessoais pode ter vários efeitos negativos no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos, incluindo:

Distração e Desinteresse: Alunos que têm conflitos com seus professores podem ficar constantemente distraídos durante as aulas, concentrando-se nos problemas em vez de no conteúdo da matéria. Isso pode afetar sua capacidade de absorver informações e aprender.

Ansiedade e Estresse: Relações tensas com professores podem levar os alunos a experimentarem ansiedade e estresse crônicos, o que pode prejudicar a concentração e a memória.

Falta de Motivação: Alunos que sentem que não são apoiados ou valorizados por seus professores podem perder a motivação para participar ativamente das aulas e realizar tarefas escolares.

Problemas de Comportamento: Alguns alunos podem manifestar seu desconforto ou frustração por meio de comportamentos disruptivos na sala de aula, o que pode perturbar o ambiente de aprendizagem para todos os alunos.

Impacto na Autoestima: Relações negativas com professores podem afetar a autoestima e a autoconfiança dos alunos, o que, por sua vez, pode prejudicar seu desempenho acadêmico.

Isolamento Social: Alunos que têm conflitos com professores podem se sentir isolados socialmente, o que pode afetar negativamente seu desenvolvimento emocional e social.

Menos Propensos a Buscar Ajuda: Alunos que não se sentem à vontade com seus professores podem ser menos propensos a buscar ajuda ou esclarecimentos sobre os tópicos que estão estudando, o que pode limitar seu progresso acadêmico.

O Papel do Professor

É importante que os educadores estejam cientes do impacto das relações interpessoais na sala de aula e trabalhem para criar um ambiente escolar seguro, inclusivo e respeitoso. Isso envolve a promoção de relações positivas entre alunos e professores, a abertura para o diálogo e a implementação de estratégias para resolver conflitos de forma construtiva. Quando as relações afetivas são saudáveis e positivas, os alunos tendem a se sentir mais motivados e engajados em seu processo de aprendizagem, o que pode melhorar significativamente seu desempenho escolar.

A Abordagem Educação Socioemocional promove a educação socioemocional como parte integrante do currículo escolar, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades para reconhecer e gerenciar emoções, estabelecer relações interpessoais positivas e tomar decisões responsáveis

Maurice J. Elias (1997) é reconhecido por seu compromisso em melhorar a qualidade da educação, promover a empatia, a resiliência e outras habilidades socioemocionais entre os alunos, e contribuir para um ambiente escolar mais saudável e positivo. Seu trabalho tem tido um impacto significativo nas práticas educacionais em todo o mundo. Elias é um dos principais defensores da Educação Socioemocional e tem desempenhado um papel fundamental na criação de programas e recursos para promover a Educação Socioemocional nas escolas. Ele acredita que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais é crucial para o sucesso acadêmico e a saúde emocional das crianças.

Professores desempenham um papel-chave na implementação de estratégias que são fundamentais para esse processo:

Modelagem de Comportamento: Professores podem servir como modelos de comportamento socioemocional saudável. Ao demonstrar empatia, respeito e comunicação eficaz, eles ensinam aos alunos como se relacionar positivamente com os outros.

Ensino Explícito: Os professores podem incorporar lições de SEL em sua instrução regular. Isso pode incluir aulas sobre habilidades de resolução de conflitos, compreensão emocional e outras competências socioemocionais.

Criação de um Ambiente Positivo: Professores podem estabelecer um ambiente de sala de aula que promova a segurança emocional e o bem-estar dos alunos. Isso envolve a criação de regras e expectativas claras, bem como o estabelecimento de uma cultura de apoio e respeito.

Atendimento Individualizado: Os professores podem identificar alunos que podem estar enfrentando desafios emocionais ou sociais e oferecer apoio adicional. Isso pode incluir conversas individuais, encaminhamento para serviços de apoio ou aconselhamento.

Integração nas Atividades Curriculares: A SEL pode ser incorporada em várias atividades curriculares, como literatura, história e ciências. Os professores podem explorar temas socioemocionais em contextos acadêmicos.

Promoção da Colaboração e da Empatia: Os professores podem criar oportunidades para os alunos trabalharem juntos em projetos colaborativos, o que promove a empatia, a resolução de conflitos e a compreensão mútua.

Comunicação com os Pais: Os professores desempenham um papel importante na comunicação com os pais sobre o progresso socioemocional de seus filhos. Isso envolve relatórios regulares de comportamento e feedback sobre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Formação Continuada: Os professores podem se envolver em programas de formação continuada para aprimorar suas próprias habilidades em Educação Socioemocional e aprender estratégias eficazes para ensinar essas habilidades aos alunos.

Nesse sentido, os professores desempenham um papel central na promoção do desenvolvimento socioemocional dos alunos. Sua influência vai além do ensino de conteúdo acadêmico e abrange a formação de cidadãos emocionalmente inteligentes e socialmente competentes. A abordagem da Educação Socioemocional de Maurice J. Elias enfatiza a importância desse papel e fornece diretrizes para a integração eficaz da educação socioemocional nas escolas.

O professor é o sujeito principal para a elaboração e implementação de um currículo, uma vez que tem a função de contextualizar e dar sentido aos aprendizados, tanto por meio dos seus conhecimentos e práticas, quanto pela relação que estabelece com seus estudantes. Para tanto, os educadores precisam reconhecer o seu papel de protagonistas nesse processo, sentindo-se motivados e tendo condições de exercê-lo. (CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO, 2019, p. 20).

O Aluno

É importante notar que um relacionamento ruim entre um aluno e um professor pode ter um impacto significativo no bem-estar acadêmico e emocional dos estudantes. Portanto, é fundamental que os educadores estejam cientes desses desafios e trabalhem para criar um ambiente escolar que promova relacionamentos saudáveis e positivos. Isso pode envolver a implementação de estratégias de apoio socioemocional e a comunicação aberta entre educadores, alunos e suas famílias para resolver conflitos e melhorar o relacionamento.

Um aluno dos anos iniciais que tem um relacionamento ruim com seu professor pode apresentar uma variedade de comportamentos e reações. Essas respostas podem variar dependendo da personalidade, das experiências passadas e de outros fatores individuais.

O aluno pode mostrar falta de interesse nas atividades de sala de aula e na aprendizagem em geral. Ele pode parecer desmotivado e relutante em participar das aulas, pode exibir comportamentos disruptivos, como desobediência, falar fora de hora, perturbar os colegas ou desafiar a autoridade do professor. Pode se isolar socialmente, evitando interações com o professor e os colegas, preferindo ficar sozinhos durante as atividades escolares. Ter dificuldade em acompanhar as lições, fazer o dever de casa ou se concentrar nas tarefas e experimentar uma ampla gama de emoções, incluindo frustração, ansiedade, raiva, tristeza e até mesmo depressão devido ao relacionamento tenso com o professor, bem como evitar fazer perguntas, pedir ajuda ou compartilhar seus sentimentos e preocupações em sala de aula.

Em alguns casos, o estresse causado pelo relacionamento ruim com o professor pode levar a reações físicas, como dores de cabeça, dores de estômago ou outras manifestações somáticas.

Esse aluno pode se tornar resistente à autoridade do professor, o que pode criar um ciclo de conflito contínuo e levá-lo a desenvolver uma visão negativa da escola em geral e começar a associar a escola a experiências negativas.

Sabe-se que cada aluno é único, e as estratégias específicas podem variar de acordo com a faixa etária, o contexto cultural e as características individuais. O importante é demonstrar interesse no bem-estar e no sucesso de cada aluno, criando um ambiente onde eles se sintam valorizados e apoiados em sua jornada de aprendizado.

Considerações Finais

A partir dessas pesquisas pôde-se constatar que os impactos das relações afeti-

vas nas aprendizagens são inúmeros e que se faz necessário refletir sobre essas questões, bem como pensar em estratégias que visam qualificar as relações interpessoais dentro do espaço escolar.

É importante que o professor conheça cada aluno, considere a sua faixa etária, suas experiências e dificuldades, respeitando sua particularidade e desenvolvendo estratégias pertinentes a cada situação.

Esse artigo aborda um assunto que na prática é algo desafiador, já que o professor precisa "olhar para todos e cada um", prestar atenção em cada indivíduo pertencente a um grupo, sem deixar ninguém de lado. É preciso reconhecer e dar atenção às necessidades, características e circunstâncias individuais de cada um do grupo, só assim, as relações poderão ser de proximidade. "Olhar para todos e cada um", expressão que enfatiza a inclusão, a equidade e o respeito pelas diferenças. Deve-se considerar as necessidades e os estilos de aprendizagem de cada aluno, garantindo que ninguém seja abandonado ou negligenciado.

É extremamente importante que os professores olhem mais atentamente suas relações com os seus alunos, bem como as políticas educacionais incluir o desenvolvimento de habilidades emocionais na formação de professores.

Ao longo deste estudo, explorou-se como essas conexões impactam significativamente o processo de ensino-aprendizagem e, mais importante ainda, a vida das crianças que estão embarcando em sua jornada educacional.

Ficou claro que as relações afetivas são muito mais do que simples interações entre alunos e professores, elas são o alicerce sobre o qual se constrói uma educação de qualidade. Quando um aluno se sente amado, valorizado e apoiado por seu professor, ele se torna mais motivado, mais confiante e mais aberto ao aprendizado. É através desses laços que as crianças encontram coragem para explorar, questionar, cometer erros e crescer.

No entanto, deve-se lembrar que a construção e a manutenção de relações afetivas não são tarefas simples. Elas exigem tempo, empatia, compreensão e um compromisso contínuo. Afinal, trata-se de seres humanos, cada um com suas próprias experiências, necessidades e desafios.

É responsabilidade do educador reconhecer a influência profunda que as suas ações e

palavras têm sobre os alunos. É importante criar ambientes de sala de aula que promovam o respeito mútuo, a aceitação das diferenças e a comunicação aberta, bem como estar disposto a ouvir, a aprender com os alunos e a ajustar a sua abordagem quando necessário.

O compromisso com a melhoria das relações afetivas na educação, contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento integral das crianças.

A partir dessa pesquisa, espera-se que todos os educadores possam refletir sobre o impacto profundo que essas relações podem ter na vida de seus alunos. É importante nutrir essas relações afetivas, pois elas não apenas transformam salas de aula, mas também refletem um mundo melhor e mais humano para as gerações futuras. O compromisso com a educação é o compromisso com o futuro.

Referências

Vygotsky, L. S. (1979). Pensamento e Linguagem. Editora: Linguagem.

Vygotsky, L. S. (2010). Psicologia pedagógica. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes Wallon, H. (1971). A evolução psicológica da criança. Editora WMF Martins Fontes.

Wallon, H. (1995). Psicologia e educação da criança. Editora Editora WMF Martins Fontes.

Wallon, H. (1968). Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada. Editora 34.

Petrópolis: Vozes, 1971. 110p. PIAGET, Jean. A Equilibração das Estruturas Cognitivas.

Problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

COELHO, Vitor, MARCHANTE, Marta. SOUZA, Vanda. ROMÃO, Ana. Programas de intervenção para o desenvolvimento de competências socioemocionais em idade escolar: Uma revisão crítica dos enquadramentos SEL e SEAL, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/299506970. Acesso em: 08 de outubro de 2023.

Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disponível em:(www.gov.br). Acesso em: 08 de outubro de 2023.

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019

ELIAS, Maurice., ZINS, Joseph., WEISSBERG, Roger (2014). Promoting Social and Emotional Learning: Guidelines for Educators. Edirora: Association for Supervision & Curriculum Deve. 15 julho 2014.